

Cuiabá/MT, 17 de fevereiro de 2012.

Notícias / **Universo Jurídico**

16/02/2012 - 14:39

MPE requer que atendimento do SUS seja garantido

Da Redação - LB

O Ministério Público Estadual (MPE) ingressou com medida cautelar requerendo ao Judiciário que determine ao Estado e ao município de Várzea Grande que adotem as providências necessárias, em um prazo de 24 horas, para garantir que os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) sejam atendidos em outros hospitais públicos ou privados.

A medida de urgência deve ser mantida até que os serviços sejam restabelecidos integralmente nas unidades afetadas pela greve. De acordo com o promotor de Justiça que atua em Várzea Grande, Rodrigo de Araújo Braga Arruda, o Estado e o município devem garantir todo e qualquer atendimento à população como exames, consultas, procedimentos cirúrgicos, avaliação, entre outros.

“O Estado deve arcar financeiramente com os pacientes vindos do interior do Estado ou de outras unidades da Federação e o município deve se responsabilizar pelo atendimento de pacientes residentes na cidade, pagando justa indenização aos hospitais privados, cujo parâmetro pode ser o da tabela de preços praticados por planos de saúde”, disse.

Segundo ele, o município também deverá informar, mediante prova documental, as providências que estão sendo adotadas para o fim da greve dos médicos e para a garantia de atendimento pleno e contínuo à população durante o movimento grevista. “A paralisação, que já passa pela segunda semana causará um impacto negativo e de difícil absorção no SUS, uma vez que aumentará sobremaneira a demanda reprimida para realização de consultas e outros procedimentos básicos realizados dia a dia com muita dificuldade”.

Para o promotor, caso os gestores públicos municipais não adotem as providências necessárias para garantir 100% do atendimento prestado à população local, haverá uma crise sem precedentes no serviço de saúde, ocasionando uma demanda ainda maior para o SUS, em evidente prejuízo à população, “que permanecerá esperando meses ou anos pelo atendimento

nas intermináveis filas de espera já existentes, principalmente porque a imensa maioria da população não detém capacidade financeira para arcar com os gastos do atendimento médico na rede privada”, ressaltou.

Na ação, o Ministério Público ressaltou que somente o Pronto Socorro e o Hospital Municipal de Várzea Grande realizam mensalmente uma média de 12 mil atendimentos. “Torna-se necessário que o atendimento na área de saúde no município seja garantido por meio da rede privada, para que não seja descumprido o que determina a Constituição Federal e a legislação infraconstitucional no que pertine ao direito individual indisponível à saúde, atendendo-se a necessidade de cada cidadão que, em tese, seja impedido de ser atendido na rede pública”, enfatizou. As informações são da assessoria de imprensa.

http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?noticia=MPE_requer_que_atendimento_do_SUS_seja_garantido&id=237568

[COTIDIANO](#) / SOLIDARIEDADE

16.02.12 | 14h37

Hemocentro faz campanha para doação de sangue

Unidade precisa de doadores do tipo AB positivo e fator RH negativo

Reprodução/G1



Campanha visa aumentar a doação de sangue durante o carnaval

G1MT

O Hemocentro começou nesta quinta-feira (16) uma campanha de doação de sangue no período de Carnaval, em Cuiabá e Várzea Grande, região metropolitana da capital. A ação é por prevenção, devido à época que os estoques ficam baixos por conta das festividades.

De acordo com a diretora do Hemocentro, Eliana Rabane, a maior necessidade é de doadores do tipo 'AB' positivo e os de fator 'RH' negativo, que são incidentes na população mato-grossense. No estado, segundo dados da secretaria de saúde, apenas 6% da população tem o tipo 'O' negativo.

O Hemocentro ainda quer estabelecer uma fidelidade com os doadores, para a criação de uma doação frequente em todos os tipos estocados. A diretora lembra que os doadores devem respeitar o intervalo de três meses (mulheres) e dois meses (homens) para doar novamente.

Programação

Os interessados em doar sangue podem ir até a unidade móvel do Hemocentro, nesta quinta-feira, na Praça da República, em Cuiabá, das 08h às 17h30. Na sexta-feira (17) o ônibus estará em frente à Secretaria de Administração do estado, no horário das 8h às 17h30.

Já no sábado (18), os interessados podem ir até o Shopping Popular de Várzea Grande, a partir das 13h30 às 17h30. Além desses locais, as doações poderão ser feitas na sede do Hemocentro, que fica na Rua 13 de junho, bairro Porto, das 7h30 às 17h e também no sábado das 7h30 às 12h. Outras informações no telefone (65) 3623-0044.

<http://www.midianews.com.br/?pg=noticias&cat=3&idnot=78094>

[COTIDIANO](#) / EM 24 HORAS

16.02.12 | 10h10 - Atualizado em 16.02.12 | 10h11

MP quer garantia de atendimento a usuários do SUS

Promotor teme crise na Saúde em Várzea Grande e quer atendimento na rede privada

Midianews



Atendimento já é precário em Várzea Grande; greve dos médicos complicou a situação

LISLAINE DOS ANJOS
DA REDAÇÃO

Em razão da greve dos médicos em Várzea Grande, o Ministério Público Estadual (MPE) ingressou com medida cautelar na Justiça para que o Estado e o Município garantam o atendimento médico aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), em outras unidades hospitalares públicas ou privadas.

O prazo dado para a regulação do atendimento é de até 24 horas, e a medida deverá ser mantida até que os serviços voltem ao normal nas unidades afetadas pela greve, como é o caso do Pronto-Socorro da Cidade Industrial.

Na ação, o Ministério Público ressaltou que somente o Pronto-Socorro e o Hospital Municipal de Várzea Grande realizam, mensalmente, uma média de 12 mil atendimentos.

O promotor de Justiça, Rodrigo de Araújo Braga Arruda, que atua no município, prevê uma crise sem precedentes no serviço de Saúde Pública, caso os gestores não tomem providências urgentemente.

Segundo ele, a demanda de atendimento pelo SUS irá aumentar, as filas de espera irão aumentar e a população será prejudicada, uma vez que a grande maioria dos usuários não dispõe de capacidade financeira para arcar com os custos de atendimento em unidades particulares de saúde.

“Torna-se necessário que o atendimento na área de Saúde no município seja garantido por meio da rede privada, para que não seja descumprido o que determina a Constituição Federal e a legislação infraconstitucional, no que se refere ao direito individual indisponível à Saúde, atendendo-se a necessidade de cada cidadão que, em tese, seja impedido de ser atendido na rede pública”, ressaltou.

O promotor pede, no requerimento, que o município informe, com apresentação de provas documentais, que providências estão sendo tomadas para que o movimento grevista seja

encerrado e a população tenha o atendimento médico garantido, durante a paralisação dos médicos.

“A paralisação, que já passa pela segunda semana, causará um impacto negativo e de difícil absorção no SUS, uma vez que aumentará, sobremaneira, a demanda reprimida para realização de consultas e outros procedimentos básicos realizados dia a dia com muita dificuldade”, afirmou.

Para Arruda, todo e qualquer atendimento à população, como exames, consultas e procedimentos cirúrgicos, deve ser arcado pelo Estado e pela administração municipal.

“O Estado deve arcar financeiramente com os pacientes vindos do interior do Estado ou de outras unidades da Federação, e o Município deve se responsabilizar pelo atendimento de pacientes residentes na cidade, pagando justa indenização aos hospitais privados, cujo parâmetro pode ser o da tabela de preços praticados por planos de saúde”, disse.

<http://www.midianews.com.br/?pg=noticias&cat=3&idnot=78045>

COTIDIANO / ALERTA

16.02.12 | 14h44

Leishmaniose vitima doze pessoas no estado em 2011

Cães e gatos com a doença devem ser sacrificados

Divulgação



A Leishmaniose é fatal para os cães

DA ASSESSORIA

A leishmaniose é uma doença de sintomas lentos e fatal tanto aos cães quanto aos seres humanos. Em 2011, o Centro de Controle de Zoonoses de Cuiabá registrou mais que 150 casos da doença. A enfermidade é transmitida pelos mosquitos flebótomos infectados pelo protozoário leishmania.

O médico veterinário Anderson Nogueira explica que o habitat do mosquito, geralmente, são as matas fechadas, mas com o desmatamento, o inseto começou a residir nos centros urbanos. “As picadas do mosquito são mais frequentes durante as primeiras horas da manhã e ao anoitecer”, alertou o clínico.

Os cachorros infectados pela leishmaniose sofrem perda de peso, atrofia muscular, descamações, crescimento exagerado das unhas, queda de pelos, úlceras, e outras lesões. Porém, há vários casos de contaminação na qual o animal não apresenta sintomas clínicos.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, OMS, a doença já foi registrada em 12 países da América Latina, sendo que 90% dos casos são em território brasileiro. A enfermidade, quando diagnosticada precocemente, tem tratamento, mas exige grande compromisso do médico veterinário e do proprietário.

Leishmaniose em pessoas – No ano passado, Mato Grosso registrou cem casos da doença em humanos, sendo responsável pela morte de 12 pessoas. Os números são da Secretaria de Estado de Saúde. Em Várzea Grande, ainda há um caso que aguarda confirmação.

Prevenção – Nada melhor do que precaver qualquer doença do seu animal de estimação. A Coleira Scalibor® protege o cão contra moscas, carrapatos e até dos mosquitos flebótomos. O seu princípio ativo é a deltametrina, liberada a partir do momento que você a veste no animal.

Outro produto essencial para a saúde do cachorro é o Advantage Max3, indicado para o tratamento e controle de infestações por carrapatos, pulgas e serve como repelente contra os insetos que transmitem a leishmaniose. Os produtos são encontrados na Clínica Veterinária Mato Grosso.

<http://www.midianews.com.br/?pg=noticias&cat=3&idnot=78098>

Notícias / Ciência & Saúde

16/02/2012 - 13:12

Campanha de carnaval vai reforçar que aids não tem cura e camisinha é a única forma de prevenção, diz ministro

Agência Brasil

Uma das principais estratégias de atuação do Ministério da Saúde na campanha de carnaval deste ano será reforçar entre as gerações mais jovens que a aids não tem cura e que a única forma de prevenção é o uso da camisinha.

Em entrevista ao programa Bom Dia, Ministro, produzido pela EBC Serviços em parceria com a Secretaria de Comunicação da Presidência, o ministro Alexandre Padilha lembrou que o público-alvo, em 2012, são jovens gays com idade entre 19 e 24 anos.

Dados do ministério indicam que houve uma queda de 20% nas novas infecções registradas entre jovens no ano passado. Entretanto, o número de novos casos entre homens que fazem sexo com homens nessa faixa etária subiu 10% em relação a 2010.

Outro levantamento da pasta revela que houve redução do uso da camisinha entre jovens – apenas 43% deles declararam fazer uso regular do preservativo.

“A avaliação que o ministério faz hoje é que há uma geração nova que não teve a experiência de ver ídolos que lutaram no início da aids e que chegaram a morrer e, por isso, estão menos sensibilizados aos riscos da infecção pelo HIV”, explicou Padilha.

De acordo com o ministro, além de campanha na TV aberta, serão feitas ações de rua nas principais cidades onde há movimentação por causa do carnaval, como Rio de Janeiro, São Paulo, Salvador e Florianópolis. A pasta fechou parcerias com trios elétricos, camarotes e artistas. Serão montadas ainda tendas para realização de teste rápido para HIV e hepatite.

Em Recife, será feita uma simulação da atuação da Força Nacional do Sistema Único de Saúde (SUS). Segundo Padilha, a ideia é reforçar as equipes de pronto-atendimento, do Serviço de Atendimento Móvel de Emergência (Samu) e montar uma central de operação para controle do funcionamento dessas ações. “Faremos uma simulação do que pode acontecer durante a Copa das Confederações e a Copa do Mundo nas ruas brasileiras”, explicou.

[http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?noticia=Campanha de carnaval vai reforçar que aids nao tem cura e camisinha e a unica forma de prevencao diz ministro&edt=34&id=237651](http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?noticia=Campanha%20de%20carnaval%20vai%20reforcar%20que%20aids%20nao%20tem%20cura%20e%20camisinha%20e%20a%20unica%20forma%20de%20prevencao%20diz%20ministro&edt=34&id=237651)

“É preciso fazer mais com o que temos”, diz Padilha após anúncio de cortes na área de saúde

Agência Brasil

Ao comentar os cortes anunciados pelo governo federal no Orçamento Geral da União de 2012, o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, disse hoje (16) que a pasta ainda terá o maior orçamento da história, com aumento de 17% em relação ao do ano passado, e o maior volume de recursos desde 2000.

Os ministérios da Saúde, das Cidades e da Defesa foram os mais afetados pelo corte de R\$ 55 bilhões no Orçamento Geral da União. Segundo números divulgados ontem (15), apenas nessas três pastas, o bloqueio de verbas soma R\$ 12,114 bilhões. Na Saúde, serão cortados R\$ 5,473 bilhões. O volume de recursos foi reduzido de R\$ 77,582 bilhões para R\$ 72,110 bilhões.

“Sabemos que a saúde precisa de mais recursos, mas, no papel de ministro, tenho que fazer mais com o que nós temos”, ressaltou, ao participar do programa Bom Dia, Ministro, produzido pela EBC Serviços em parceria com a Secretaria de Comunicação da Presidência.

Padilha lembrou ainda que, apesar do corte, o volume de recursos destinados à área de saúde este ano é maior do que o previsto pela Emenda Constitucional nº 29 como contribuição obrigatória por parte do governo federal.

“Vamos trabalhar muito para executar esses recursos. Eu, como ministro da Saúde, não tenho que ficar esperando os recursos virem do céu. Temos que fazer mais com o que nós temos, temos que fazer com que esses recursos sejam mais bem aplicados, combinando [isso] ao combate ao desperdício de recursos na saúde”, disse Padilha.

De acordo com o ministro, em 2011, a pasta chegou a economizar R\$ 1,7 bilhão, por meio de medidas como a centralização da compra de medicamentos e o combate a fraudes. O montante, segundo ele, possibilitou a criação do programa Saúde Não Tem Preço, que distribui remédios gratuitos para combater a hipertensão e o diabetes.

“Teremos, para 2012, o maior aumento que a saúde já teve desde o ano 2000, o maior aumento percentual desde que foi criada a Emenda Constitucional 29 e um valor acima do que estava estabelecido como obrigação do governo federal. Precisamos, agora, preparar as parcerias com os estados e municípios, para executar bem esses recursos, fiscalizar cada vez melhor, combater qualquer tipo de desperdício e fazer mais com o que nós temos”, concluiu.

[http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?noticia="É preciso fazer mais com o que temos" diz Padilha apos anuncio de cortes na area de saude&edt=34&id=237630](http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?noticia=)

Notícias / Cidades

16/02/2012 - 21:01

Barra do Garça ganha clínica de hemodiálise

Da Assessoria/ Dep. Wellington Fagundes

Pacientes que precisam fazer hemodiálise vão ganhar mais um centro de tratamento, a unidade começa a funcionar nos próximos dias em Barra do Garças. O anuncio foi feito pelo coordenador da bancada de Mato Grosso, deputado federal Wellington Fagundes (PR/MT) depois de reunião com o ministro da saúde, Alexandre Padilha e o governador, Silval Barbosa.

A unidade já está pronta mas ainda precisa ser credenciada junto ao Ministério para que o custeio seja feito com recursos da União. Enquanto isso não acontece o governo do Estado se comprometeu em destinar os recursos necessários para o funcionamento do centro.

Segundo Wellington Fagundes o processo de credenciamento levará alguns meses, mas os pacientes não ficarão desatendidos. “O importante é que firmamos um acordo entre o governo federal e estadual, onde o maior beneficiado será a população”. O deputado disse ainda que o centro de hemodiálise é uma antiga reivindicação do prefeito Vanderley Farias e do vereador Jaja.

De acordo com o secretário da saúde, Vander Fernandes, o centro vai facilitar o tratamento de milhares de pessoas principalmente da região do Araguaia. “Quem precisa de diálise agora não vai precisar mais percorrer grandes distancias para se tratar”, explica.

Unidade de tratamento – Além da unidade de Barra do Garças o Estado conta com outros seis centros de tratamento, instalados em: Sinop, Tangará da Serra, Cuiabá, Várzea Grande, Cárceres e Rondonópolis.

[http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?noticia=Barra do Garca ganha clinica de hemodialise&edt=25&id=237830](http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?noticia=Barra_do_Garca_ganha_clinica_de_hemodialise&edt=25&id=237830)

17/02/2012 - 01h14

A relação entre a circuncisão e a propagação do HIV

Julie Bouscaillou e Pascale Lissouba
do Le Monde

Patrick Pognant, em seu artigo “É preciso salvar os prepúcios!”, publicada no dia 14 de janeiro de 2012 no site do “Le Monde”, através de uma argumentação enganosa incita o leitor a “se revoltar contra a preconização da circuncisão no combate à transmissão do HIV”. Acima de tudo, ao considerar que as posições do relatório de 2011 da Unaid e os estudos nos quais ela se baseia pertencem ao “domínio da crença”, ele questiona o princípio e a própria integridade do pensamento científico sobre o qual devem se basear todas as recomendações de saúde pública.

Desde o surgimento da epidemia, a hipótese de uma relação entre ausência de circuncisão e propagação do HIV - o vírus da Aids - foi corroborada por mais de cinquenta estudos observacionais. Suas constatações levam todas à mesma conclusão: nos países do Sul e do Leste da África, onde os homens não são circuncidados, a porcentagem de pessoas infectadas, da ordem de 15%, é pelo menos três vezes maior que em outros países da África onde a circuncisão é a norma.

Do ponto de vista fisiológico, esse fenômeno encontra sua explicação na estrutura particular da superfície interna do prepúcio. Como é um grande reservatório de células-alvo do vírus e fica exposta durante o ato sexual, ela aumenta a suscetibilidade dos homens não circuncidados ao facilitar a entrada do HIV em seus organismos.

Entre 2005 e 2007, três estudos experimentais, incluindo um francês, avaliaram o efeito da circuncisão masculina realizada por médicos em diversas comunidades subsaarianas. Seus resultados, espantosamente convergentes, estabeleceram que os homens circuncidados tinham um risco aproximadamente 60% menor de serem infectados pelo HIV. Esses estudos, de metodologia considerada “padrão-ouro” para a avaliação de um tratamento ou de uma intervenção, foram realizados respeitando estritamente normas que regem a pesquisa científica e publicados nas revistas médicas mais prestigiosas.

Em 2007, foi com base nesses resultados e após uma consulta internacional de especialistas reunindo governos, sociedade civil, pesquisadores, defensores de direitos

humanos, ativistas e investidores, que foram feitas as recomendações da OMS e da Unaid's para a difusão da circuncisão masculina nas comunidades onde a epidemia é forte e o índice de circuncisão é baixo. Como todo método de prevenção responsável, essas recomendações vêm acompanhadas de instruções precisas para guiar as atividades de comunicação e de promoção da saúde sexual, e fazem parte de um arsenal de combate ao HIV, que também engloba a promoção dos testes de detecção, do uso do preservativo e da redução do número de parceiros sexuais.

Além disso, fazemos questão de tranquilizar Pognant, que se preocupa com “a qualidade das intervenções cirúrgicas na escala pretendida pela Unaid's e pela OMS nas populações africanas”. A intervenção cirúrgica evidentemente foi desenvolvida segundo normas de qualidade internacional e adaptada a meios com recursos limitados. Sua instauração em grande escala mostrou sua viabilidade, sua aceitabilidade e um índice muito baixo de reações adversas. Seu custo de 40 euros foi calculado com base no preço de um kit descartável, cerca de 15 euros, e no custo da mão de obra local.

Assim, a estimativa que chega a 800 milhões de euros a serem investidos durante cinco anos para obter um real impacto sobre a epidemia é mais do que aceitável no domínio da promoção da saúde na África. De fato, cinco circuncisões permitem evitar uma infecção e, portanto, um tratamento para o resto da vida através de antirretrovirais, cujo custo gira em torno de 90 euros ao ano - ou seja, quase metade daquilo que custa para evitar uma infecção. As economias associadas aos tratamentos evitados deverão ser consideráveis e chegar a mais de 1,5 bilhão de euros em vinte anos. O benefício dessa intervenção deve ser apreciado sobretudo em termos de vidas humanas: ao mesmo tempo, a popularização da circuncisão deverá prevenir quase 6 milhões de infecções e mais de 3 milhões de mortes prematuras entre homens, mulheres e crianças.

Coordenado por uma equipe francesa, o projeto ANRS 12126 oferece desde 2008 à comunidade de Orange Farm, uma township da África do Sul onde mais de um em cada seis adultos é portador do vírus da Aids, um programa de circuncisão voluntária gratuita. Até o momento, mais de 25 mil homens receberam uma circuncisão através do projeto e mais de 90% se declaram satisfeitos. Essa campanha, extremamente bem aceita, se revelou particularmente eficaz uma vez que o risco de infecção entre os homens circuncidados da comunidade é hoje 76% menor, e isso sem uma modificação evidente do comportamento sexual nem do uso do preservativo. É claro, há estudos em andamento com fins de avaliar de maneira rigorosa o efeito a longo prazo das campanhas de circuncisão, sobretudo sobre a epidemia entre as mulheres, o comportamento sexual e o prazer sexual.

Como declararam recentemente Hillary Clinton e Michel Sidibé, o diretor da Unaid's, a circuncisão masculina feita por médicos é até o momento o método de prevenção mais eficaz e “rentável” para reduzir a propagação do HIV na África. Apoiar sua difusão no Sul e no Leste da África, que concentra mais de 50% dos novos casos mundiais e das mortes associadas à infecção pelo HIV, não é extremismo e nem está associado a uma ideologia, e muito menos é um furor cirúrgico. É uma ação pragmática de combate à epidemia com o objetivo de salvar vidas.

<http://www.24horasnews.com.br/index.php?mat=403934>

Notícias / Ciência & Saúde

16/02/2012 - 15:45

'Programa Saúde na Escola' tem ate o dia 24 de fevereiro para adesão

Da Assessoria SES/MT

As Secretarias de Estado de Saúde (SES) e Educação (Seduc) convocam os municípios mato-grossenses que fazem parte do Programa Saúde na Escola para o cadastramento de adesão da “Semana da Saúde na Escola”, que visa promover diversas atividades voltadas à promoção da Saúde entre os alunos. O evento é nacional, promovido pelos Ministérios da Saúde (MS) e Educação (MEC), que contam com as prefeituras e secretarias estaduais.

O tema central das atividades gira em torno da “Prevenção da obesidade na infância e na adolescência”. A coordenadora do Programa Saúde na Escola (PSE) da SES, Cleidi Eliane, disse que as atividades vão ser desenvolvidas nas escolas cadastradas sob a orientação das Unidades de Saúde da Família, localizadas no municípios que fizeram adesão ao Programa, totalizando 81 municípios.

Para aqueles municípios que ainda não estão cadastrados o prazo para adesão à Semana Saúde na Escola vai até dia 24 de fevereiro de 2012.

“Para o ano de 2012 foi escolhido o tema de prevenção da obesidade, que deverá ser trabalhado pelas escolas em parceria com a Rede de Atenção Básica à Saúde ao longo dos dias 05 à 09 de março de 2012, com foco nos escolares e suas famílias. O intuito é incentivar as boas práticas de saúde para a melhoria do desenvolvimento integral das crianças, adolescentes e jovens no âmbito das escolas para a formação da cidadania e fortalecimento das políticas públicas de saúde e educação, visando à aproximação da população com a Rede de Atenção Básica à Saúde”, disse Cleidi Eliane.

Segundo ainda a Coordenadora, os municípios que aderirem e assinarem o termo de compromisso do Programa e desejarem participar da semana de mobilização da Saúde na Escola, devem se comprometer com as atividades proposta e o cumprimento de metas do Programa, que envolve além do tema proposto a promoção da alimentação e modos de vida

saudável; saúde sexual e reprodutiva; álcool e outras drogas; diversidade sexual; bullying; homofobia, discriminação e preconceito no cotidiano da escola.

Ela explica ainda que os municípios ao aderir e cumprir as metas estabelecidas recebem incentivos extras. O valor do incentivo repassado irá variar de acordo com o número de equipes de saúde que aderirem e informarem suas ações no sistema de monitoramento do Programa Saúde na Escola, com endereço eletrônico: WWW.simec.mec.gov.br até o prazo final de 30 de abril de 2012.

O valor do incentivo extra segundo a Coordenadora é de 1/12 da parcela anual destinado a cada Equipe da Saúde da Família, patrocinado pelo Ministério da Saúde, cabe ao Grupo Gestor Intersetorial Municipal (GGIM) monitorar as ações do Programa no Município e a fiscalização e execução do recurso.

OBJETIVOS – Promover a saúde e a cultura de paz, reforçando a prevenção de agravos à saúde, fortalecendo a relação entre as redes públicas de saúde e de educação.

Articular as ações do Sistema Único de Saúde (SUS) às ações das redes de educação básica pública, para ampliar o seu alcance e o impacto nos estudantes e suas famílias, otimizando a utilização dos espaços, equipamentos e recursos disponíveis.

TEMAS DE ABORDAGEM – Avaliação clínica, avaliação nutricional, promoção da alimentação saudável, avaliação oftalmológica, avaliação auditiva, avaliação psicossocial, avaliação da saúde e higiene bucal, atualização e controle do calendário vacinal, redução da morbimortalidade por acidente e violências, combate a HIV/AIDS, prevenção na gravidez na adolescência, prevenção de drogas lícitas e ilícitas, saúde no trânsito e saúde no meio ambiente, entre outros.

“Os Ministérios da Saúde e Educação produziram o guia “Adolescentes e jovens para a educação entre pares” contendo oito fascículos que serão distribuídos para os municípios que aderiram ao Programa a fim de instrumentalizar os profissionais de saúde e educação e jovens, para trabalharem as temáticas: gênero, raça e etnia, diversidade sexuais, álcool e outras drogas, sexualidades e saúde reprodutiva, adolescência: juventude e participação, metodologia dos trabalhos, prevenção das DSTs; HIV e Aids”, disse Cleidi Eliane.



CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE-MT
Participação e Controle Social

Clipping Saúde em Foco



CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE-MT
Participação e Controle Social

http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?noticia=Programa_Saude_na_Escola_tem_ate_o_dia_24_de_fevereiro_para_adexao&edt=34&id=237729